

JUVENTUDE(S) UNIVERSITÁRIA(S) CATÓLICA(S): AS DIFERENTES ATUAÇÕES DOS ESTUDANTES CATÓLICOS ORGANIZADOS NA PUC-RIO E NA UNE DURANTE O GOVERNO JOÃO GOULART (1961-1964)

Aluno: João Paulo Medeiros da Costa

Orientadores: Marco Antonio Villela Pamplona, Margarida de Souza Neves, Silvia Ilg Byington, Eduardo Gonçalves e Clóvis Gorgônio

Introdução

O intuito deste trabalho é conhecer a conjuntura que possibilitou o engajamento político dos jovens organizados, principalmente universitários, no início dos anos 1960 no Brasil. Compreender quais foram os embasamentos para a prática de uma juventude que buscava atuar politicamente através de suas lutas organizadas e do fazer artístico, como foi o caso do filme *Cabra Marcado para Morrer* (1984) [1], cuja filmagem foi iniciada em 1964 para representar a vida de João Pedro Teixeira, militante da Liga Camponesa de Sapé, interior da Paraíba, que havia sido assassinado em 1962 por ordem de latifundiários.

Para tal, será necessário fazer um balanço da conjuntura na qual esses jovens estavam inseridos, da União Nacional dos Estudantes (UNE) e de outras organizações estudantis. O recorte temporal é o período de governo do presidente João Goulart (1961-64) e há um foco na PUC-Rio. Nesses anos, saíram desta Universidade importantes dirigentes estudantis. Ademais, ela se tornou um palco privilegiado para a formação da Ação Popular (AP), a partir de integrantes de esquerda da Juventude Universitária Católica (JUC), uma das forças principais do movimento estudantil daquele momento. Além disso, foi palco de outras ramificações entre os estudantes organizados, gerando, por exemplo, o Movimento Solidarista Universitário (MSU), que recusava uma orientação completamente à esquerda do espectro político e não se coadunava com os grupos da extrema direita, como o Movimento Anticomunista (MAC).

Isso dá uma pista da pluralidade dos agrupamentos estudantis daquele momento, mesmo entre os católicos. Desse modo, foi necessário recuar um pouco no recorte temporal estabelecido para compreender o que possibilitou ou impulsionou o surgimento dessa diversidade de correntes políticas no interior da Igreja Católica.

Objetivos

Nesta pesquisa, busco compreender o cenário que contribuiu para a crescente diversidade de correntes políticas no interior do movimento estudantil, com foco nas organizações ligadas ao catolicismo durante o governo João Goulart. Por mais que haja uma concentração maior na JUC e, posteriormente, na AP, tenta-se dar um panorama mais generalizado para deixar claro que os movimentos de estudantes organizados eram plurais.

Metodologia

O esforço é de reunir uma literatura acadêmica que trate do período em questão, como o trabalho de Moniz Bandeira [2] e de Jorge Ferreira [3], com outra que fale diretamente das questões internas do catolicismo, como a de Luiz Gonzaga de Souza Lima [4] e com livros como o de Maria Paula Araújo [5], que tratam do movimento estudantil. Ao mesmo tempo, faço uso de biografias como as de Aldo Arantes [6] e de Luiz Alberto Gómez de Souza [7].

Há o uso de fontes da imprensa, a partir da consulta de diferentes jornais na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e do O Globo. Ademais, foram feitas entrevistas com Aldo Arantes e com Margarida de Souza Neves, havendo um apoio na história oral, a partir de um entendimento orientado pela obra de Verena Alberti [8]. Por fim, é necessário citar o trabalho

de consulta em arquivos, com destaque para o do Núcleo de Memória da PUC-Rio e o da Província dos Jesuítas do Brasil.

Conclusão

O aumento da capilaridade da Igreja, a partir da Ação Católica (AC), desde os anos 1930, que buscava interferir no mundo com a intenção de recristianizá-lo, possibilitou, numa via de mão dupla, maior contato dos movimentos sociais organizados com a Igreja. Assim sendo, originou-se um amálgama entre os diferentes atores sociais que se articularam no início dos anos 1960 discutindo e confrontando projetos de país com as organizações provenientes da AC, que desenvolveram conflitos com a hierarquia da Igreja. Todavia, entre os padres e os bispos, também surgem personagens relevantes nessas organizações formadas majoritariamente por leigos. É o caso do jesuíta Henrique de Lima Vaz, visto como o ideólogo dos jovens católicos que se engajaram à esquerda do espectro político.

No que tange ao movimento estudantil, muitos estudantes da JUC aliaram-se à juventude do Partido Comunista Brasileiro, criando uma coalizão que foi capaz de se consolidar na direção da UNE, a partir do mandato de Aldo Arantes (1961-62), aluno do curso de Direito da PUC-Rio. Essa aliança possibilitou uma expansão ainda maior das organizações de esquerda entre os universitários que, através da UNE-Volante, viajaram pelo país para popularizar suas práticas. Neste contexto, surge o filme *Cabra Marcado para Morrer* [9], através do contato dos militantes com a história de João Pedro Teixeira no interior da Paraíba. Mas, como os estudantes não eram uma massa unívoca, outros agrupamentos, com outras convicções políticas, emergiram no período, é o caso do MSU, que se fortaleceu na PUC-Rio.

Entretanto, esses movimentos que acumulavam experiências e desenvolvimentos teóricos originais e o filme *Cabra Marcado para Morrer* foram interrompidos pelo golpe de 1964. A repressão instaurada pelo regime perseguiu boa parte dos jovens organizados politicamente. Mas, assim como as gravações foram retomadas de uma forma diferente após a abertura democrática, já nos anos 1980, as atividades políticas do início dos anos 1960 também encontram, hoje, novos ecos nos atuais movimentos sociais e partidos.

Referências

- [1] CABRA marcado para morrer. Direção: Eduardo Coutinho. Produção de Mapa Filmes do Brasil. Brasil, 1984.
- [2] BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. *O Governo João Goulart: as lutas sociais no Brasil (1961-1964)*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1978.
- [3] FERREIRA, Jorge. O governo Goulart e o golpe civil-militar de 1964. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *O Brasil Republicano 3: o tempo da experiência democrática, da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- [4] LIMA, Luiz Gonzaga de Souza. *Evolução política dos católicos e da Igreja no Brasil*. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 1979.
- [5] ARAUJO, Maria Paula. *Memórias estudantis 1937-2007: da fundação da UNE aos nossos dias*. Rio de Janeiro: Relume Dumará; Fundação Roberto Marinho, 2007.
- [6] ARANTES, Aldo. *Alma em fogo: memórias de um militante político*. São Paulo: Anita Garibaldi; Fundação Maurício Grabois, 2013.
- [7] SOUZA, Luiz Alberto Gómez de. *Um andarilho entre duas fidelidades: religião e sociedade*. Rio de Janeiro: Ponteio; Educam, 2015.
- [8] ALBERTI, Verena. *O que documenta a fonte oral? Possibilidades para além da construção do passado*. Rio de Janeiro: CPDOC-FGV, 1996.
- [9] CABRA marcado para morrer, *op. cit.*